

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá - 2019

Aos trinta dias do mês de abril, do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, reuniram-se no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua João Eugênio, nº 959 - Centro Histórico, para a 3ª Reunião Ordinária do ano de dois mil e dezenove, tendo como Pauta: 1. Justificativas e Expediente do Conselho; 2. Aprovação da Ata da 1ª Reunião Ordinária; 3. Fundação Municipal de Saúde; 4. Apresentação do Relatório Final da 12ª Conferência Municipal de Saúde; 5. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores** – Claudomiro Gomes Macedo e Maria do Rocio Pereira Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde), Diovaldo Almeida de Freitas e Pedro Cervo Calderaro (1ª Regional de Saúde). **Prestadores dos Serviços Públicos** - Gabrielle Maria de Mello (HRL – Hospital Regional do Litoral), Julia Beatriz da Silva Cunha (APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá). **Trabalhadores em Saúde** - Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná), Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Cristiane Maciel Cavanha (Conselho Regional de Fisioterapia CREFITO-8), Flávia Moreira Pinto e Tais Lucas Fernandes Valim (Conselho Regional Serviço Social - CRESS-PR), Vera Lucia da Veiga Jorge (SINDSAÚDE – Sindicato dos trabalhadores e Servidores Públicos Estaduais dos Serviços de Saúde e Previdência do Paraná), Leonice Ilek Aurélio Rey e Vanessa de Oliveira Lucchesi (Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª. R). **Usuários** – José Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas Categoria dos Estivadores), Filomena Bruckovski da Silva (Asilo São Vivente de Paulo), Eliza Antonieta Pedrussi (União EMILHA – União das Mulheres da Ilha do Mel), Roberto Costa (UMAMP – União Municipal das Associações de Moradores de Paranaguá), Jean Carlos K. Freire e Avani Florêncio Pedro Carneiro (Congregação Mariana de Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Gilvanda Souza da Silva Queiroz (ACEDA – Associação de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro (Pastoral da Criança), Clair Benedita de Araújo Galdino (Pastoral da Pessoa Idosa), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros PR/SC), Waltencir de Oliveira (STIA – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral), Mauro Bueno de Paula (APRUMPAR – Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá). **Convidados** – Valéria Neris Teixeira (PROGEM), Juliana Farias Alionço (SEMSA), Luiz Carlos Alves Araujo (UFPR Litoral), Lais Helena Lopes (UFPR Litoral), Melissa S. H. Nishida (Trabalhador em Saúde), Celmir Pereira Junior (UFPR Litoral), Marcio Cordeiro (Câmara), Paulo Henrique de O. Alves (Capelão), Lígia R de C. Cordeiro (SEMSA), Eliniz Mendes (SEMSA), Gianfrank Julian Tambosetti (SEMSA), Hortência Botelo (Associação de Moradores Jardim Iguaçu), Queila A. Nogueira

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

(MPPR). O Presidente iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos e a mesa hoje composta pela Secretária a senhora Lígia, pelo Gianfrank e pela doutora Valéria que vai palestrar sobre a Fundação, enfim agradecendo a todos. Passou à palavra a primeira Secretária para a leitura da ordem do dia. **Maria:** - Cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. O Presidente solicitou ao Nilson para fazer a leitura das justificativas e expedientes do Conselho. **Nilson:** - Expedientes do Conselho no mês de abril, justificativas não temos nenhuma, temos o processo 39350/2018: que trata-se de aquisição de embarcação para a Ilha do Mel – Já possui cotação de preços e encontra-se com a contadora para indicação de dotação orçamentária para dar continuidade no processo, o processo completo encontra-se disponível na sala do Conselho; processo 10935/2019: Referente a denúncia de um depósito de lixo reciclável – Foi realizada a vistoria no local e nada encontrado, sendo assim foi reforçada as orientações sobre os cuidados em relação a possíveis criadouros, o processo completo também está na sala do Conselho. O Presidente colocou em votação a ordem do dia, não tendo objeção foi aprovada e declarou aberta a 3ª Reunião Ordinária. **Dougiva:** - “Eu quero só pedir para os Conselheiros que cumprindo o Regimento e Recomendação do Ministério público não será permitido discussão que não esteja em pauta na ordem do dia, por favor, peço que nem entrem em outro assunto que não esteja em pauta porque não vamos permitir, nós vamos cumprir o Regimento e a Recomendação rigorosamente. Todos receberam a ata da 1ª Reunião Ordinária? Nós vamos por em aprovação, podemos por em aprovação? Quem está de acordo permaneça como está e quem tiver algo a reclamar que se manifeste. Não havendo reclamação está aprovada a ata da 1ª Reunião Ordinária e pedimos aos Conselheiros que assinem esta ata que é necessário. O item 3 é a Fundação Municipal de Saúde eu não podia deixar de falar alguma coisa sobre a iniciativa da Fundação Municipal de Saúde de Paranaguá que já não vem de hoje se tentando construir alguma coisa e nós estamos tendo um curso e era bom que os Conselheiros estejam vindo para saber o que é a Fundação que os palestrantes são pessoas bastante capacitadas, sabem tudo de Fundação, pegaram onde já deu certo Curitiba, estão trazendo para Paranaguá é necessário que nós peçamos uma sintonia entre Conselho, Ministério Público, Comissão de Saúde da Câmara e a Sociedade tem que ter a participação de todos, eles estão dando o curso todas as quartas-feiras e na próxima depois do feriado será o encerramento, então seria bom que todos viessem, se fizessem presentes porque há muitas dúvidas, vocês sabem que Fundação tem uma série de coisas que depois do curso dado é preciso que a gente possa pontuar os prós e contras, custo benefício, se deu certo lá fora será que dará aqui também, então é necessário uma ampla discussão entre órgãos competentes, pessoas que vão palestrar que estão a frente tentando construir alguma coisa pra ver se dá certo e a sociedade, toda sociedade presente para discutir e pra ver na verdade o tramite final que se pode fazer, se na verdade se faz a título

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

86 experimental, tem metas a ser cumpridas, vamos ver limite prudencial, tem uma
87 série de coisa que nós temos que estudar em conjunto não só o Conselho, mas
88 sim toda a sociedade, se é benéfico para Paranaguá eu não vejo porque não se
89 tentar. Agora é necessário que todos tenham conhecimento do que é uma
90 Fundação, qual é o benefício que trará para o município, o que se pode prever
91 lá na frente, se há uma previsão ou não, mas o povo, toda sociedade, as
92 autoridades que vão integrar esse time pra ver se acerta e nós torcemos que de
93 acerto para que Paranaguá possa usufruir de algo melhor e que a sociedade
94 possa ser contemplada e tenha amanhã ou depois uma visão do que foi dito
95 aqui, saber o que é porque na verdade se o pessoal não sabe o que é uma
96 Fundação porque lá trás já tentaram, outros Secretários já tentaram, não deu
97 certo porque não se levou avante, agora tem um princípio ativo de palestrantes
98 que vieram explicar, tirar dúvidas, então é necessário que todos se integrem se
99 interem para que amanhã ou depois se sair a Fundação quem lucrará com isso
100 é o município, é toda a sociedade e todos tendo conhecimento terão na verdade
101 outros caminhos positivos para chegar e quem sabe lá na frente desfrutar
102 melhor daquilo que se está tentando se plantar hoje para se colher amanhã,
103 então nós vamos passar para o terceiro item Fundação Municipal de Saúde.”

104 **Lígia:** - Cumprimentou a todos. “Eu quero esclarecer que desde que o Prefeito
105 Marcelo Roque assumiu ele veio com esse intuito de se criar uma Fundação,
106 isso já foi falado antes na gestão do Paulo o meu antecessor só que houve
107 várias dúvidas com relação ao Conselho naquele momento enquanto
108 superintendente eu entendi que mesmo nós enquanto seríamos aqueles que
109 estavam querendo fazer uma Fundação nós não tínhamos naquele momento as
110 respostas para dar ao Conselho de perguntas até então básicas. Ficou em
111 stand by esse processo vai pra lá vem pra cá todos conhecem como são os
112 trâmites do poder público quando se quer ser bem burocrático. Quando eu
113 assumi, ele me pediu para rever esse processo. Eu fui à Curitiba junto com o
114 então procurador o Ícaro pra entender o que é uma Fundação, ficamos lá acho
115 que umas duas horas em conversa com a equipe da Fundação de Curitiba e o
116 que eu entendi naquele momento é que nós precisávamos de uma qualificação
117 mais técnica para que de fato possamos fazer criar uma Fundação, porque não
118 é um trabalho pra amador. É um estudo técnico, é um estudo preciso, não é
119 tudo que pode ir pra Fundação. O que eu entendi que o quanto nós somos
120 plenos em Atenção Básica e de Vigilância nós temos que focar enquanto
121 município nossas atenções todas pra essa área só que nós temos outras áreas
122 aqui em Paranaguá que são as especialidades que tem no “João Paulo”, no
123 laboratório, no CAPS, UPA, a Fundação em tese ficará responsável por esses
124 setores. O que caberia a Secretaria? Fazer todo um trabalho de base forte no
125 sentido de prevenção pra que hoje aquela pirâmide que eu costumo dizer que
126 está invertida ela volte a ser de fato um filtro para que todas as situações que
127 chegam até a UPA, o “João Paulo” e o CAPS hoje não precisem chegar, tem
128 várias situações que envolvem a saúde mental que são situações menos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

complexas que não precisam chegar ao CAPS, à porta de entrada é a Atenção Básica, é a prioridade de Estratégia da Saúde da Família e quando nós estamos muito ramificados nós olhamos tudo, mas não focamos no nosso principal que é a Atenção Básica. Nós temos que fazer um trabalho preventivo que hoje tem se perdido, nós temos situações que o CAPS vai crescer, a UPA que nós queremos ampliar e o “João Paulo” também há uma conversa do atual Secretário de Estado que ele quer fazer um Centro de Especialidades aqui no Litoral, então também vai crescer, mas não adianta se nós não fizermos um trabalho de base forte de prevenção, de educação em saúde não se sustenta. Além do mais se nós não focarmos o nosso olhar pra vigilância no sentido de entender que nós vivemos num local de risco Paranaguá e todos os outros seis municípios são sim o local propício pra uma situação epidemiológica, senão hoje, amanhã ou depois, não é se quando, segundo informações do meu colega que eu não vou falar que é o Gian, nós temos três características marcantes no Litoral que fazem com que nós sejamos uma região de forte tendência epidemiológica, pressão, temperatura e umidade. O mosquito aedes se desenvolveu aqui de uma forma diferente do que ele se desenvolveu em qualquer outro lugar do país, ele aqui é mais resistente, mais poderoso, mais promiscuo digamos assim se reproduz com certa, o que eu quero dizer é que nós temos que focar o nosso olhar pra prevenção e pra vigilância, só que não podemos nos descuidar dos outros nós vivemos numa mega Secretaria eu acho que nenhuma outra Secretaria por mais que a Educação ela seja maior ela não tem a diversidade de setores como tem aqui a Secretaria de Saúde vinte quatro horas, ininterrupta, a Educação há um calendário a gente começa o ano sabendo o que vai acontecer até o final, na saúde eu não sei o que vai acontecer daqui cinco minutos, é assim, eu acho que todos aqueles que trabalham na ponta sabem muito bem o que é trabalhar na linha de frente da saúde, pode ser que não se aconteça nada ou daqui cinco minutos o mundo gira, desaba. O que eu estou pedindo hoje aqui para o Conselho? Nós criamos uma Comissão para estudo dessa Fundação, como eu falei não é algo simples, é algo bem complexo, não é uma imposição da Secretaria, é algo que nós temos sim que divulgar pra população, pro Ministério Público, pra Câmara, pro Observatório Social, pra qualquer Entidade de Controle de Fiscalização, tem que dar ampla divulgação, mas o que eu quero do Conselho é a autorização para se fazer este estudo, pode ser que no final cheguem à conclusão que não, a Fundação não é viável ou pode ser que se chegue ao sim, nós vamos tentar, mas eu quero primeiro hoje é fazer essa pergunta pro Conselho, eu posso começar a tentar, eu posso fazer esse estudo?” “Houve a criação da Comissão que vai trabalhar nesse sentido, nós vamos dar ampla divulgação de todos os trabalhos que estamos convidando a população pra vir até o curso que está sendo dadas as orientações, as nossas portas estão abertas, nem sempre a gente consegue dar a resposta imediata, mas alguma resposta virá sempre, mesmo que seja não que também é resposta, eu acho que o silêncio é o que é

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

pior, mas basicamente é essa a minha fala quero passar para os membros do Conselho se eles têm alguma coisa a acrescentar e é isso que eu peço pra vocês a autorização pra se fazer, se iniciar esse estudo preliminar não estarão autorizando a Fundação em si porque ela ainda não foi inscrita, ela ainda não foi estudada, ela ainda não foi amplamente divulgada, o que eu estou pedindo é a autorização para a gente se começar a pensar numa alternativa a saúde pública.” **Delphim:** - “Quem vai escrever pro pessoal fazer as perguntas?” **Dougiva:** - “Secretária. Seria bom que a doutora que vai fazer a explanação dela, ela que é a presidente da Comissão e que o pessoal ouvisse na verdade o que ela tem pra falar e o Gian também como a Secretária falou e depois formule a sua pergunta naturalmente para que começamos a ver as perguntas e as respostas, o que se tem já não deixa de ser um começo. Pode ser doutora as perguntas para o final?” **Dra. Valéria:** - “Claro.” **Dougiva:** - “A secretária vai passar um papel para que o pessoal formule a pergunta e depois faça a sua pergunta, doutora fique a vontade.” **Dra. Valéria:** Cumprimentou a todos. “As palavras da Secretária foram basicamente o que eu gostaria de falar.” “A Fundação eu acho que no dia oito ou nove de janeiro eu estive aqui a primeira vez e nós sentamos para conversar sobre a Fundação pra ver o que seria possível, o que era viável o que não é.” “Dentro do jurídico o número de processos de ações judiciais que envolvem urgência e emergência precisamos de medicamentos, precisamos de atendimentos, de internamentos é gigantesco e hoje o município graças a Deus, graças ao bom trabalho que tem sido pelos (inaudível em 17min12seg) da saúde, o senhor Prefeito, nós temos conseguido dar conta, mas como disse bem a Secretária até quando vamos dar conta?” “Infelizmente o município não pode carregar a saúde nas costas e tentando encontrar brechas e encontrar caminhos pra exercera função que nem é do município.” “Como foi explicado o município tem que dar atendimento básico para evitar que certas situações aconteçam.” “O posto de saúde ele deve estar aberto à população com um bom atendimento, com bons profissionais pra evitar que daqui dez dias chegue uma nova notificação de (inaudível em 17min42seg) até agora sendo que nem é função em si do município.” “A Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Municipal todas elas trazem a linha do que é capacidade ou não do município fazer, gerir e no momento nós estamos fazendo tudo e nós precisamos dessa divisão, dessa Fundação pra criar um alicerce e evitar novas condenações, nova ações judicial sem necessidade, então o judiciário é isso, nós precisamos desafogar o que hoje está caminhando graças a Deus estamos com menos problemas, porém estamos sobrecarregados.” **Gianfrank:** - “Na verdade tudo basicamente foi dito, só pra explicar porque que a gente chega nessa conclusão das responsabilidades municipais, em dois mil e seis existiu um programa muito grande que ia reescrever as Políticas Públicas de Saúde que foi o Pacto pela Saúde, dentro de cada Pacto pela Saúde tem um caderno que se chama Pacto de Gestão, dentro do Pacto de Gestão a gente te um instrumento que se chama Termo de

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Compromisso de Gestão esse termo passava aos entes federados Municípios, Estados e Distrito Federal a responsabilidade por cada área de atuação de cada um desses entes do setor de saúde, nós preenchemos esse documento ele foi amplamente divulgado, discutido com o Conselho eu sei porque era Conselheiro na época e disso saiu um documento e uma deliberação que é a deliberação da Comissão Intergestore Bipartite nº 88 de 2008 que diz que o Município de Paranaguá é pleno em Atenção Básica em Saúde e depois assumiu a Atenção Semi Plena que assumiu também a Vigilância em Saúde e isso diz que temos que cuidar das Unidades Básicas de Saúde que nós temos que cuidar da Vigilância em Saúde integralmente dentro do Município de Paranaguá.” “Tudo que está além dessas responsabilidades fica sob a tutela do Estado e do Governo Federal com a co-responsabilidade do município em algumas áreas.” “A gente sabe que os entes federados nos últimos tempos especialmente aquelas tabelas que estão congeladas pela dificuldade de profissional de determinadas áreas não conseguem atender todas as nossas necessidades, tanto que faltam alguns exames dentro do Município e o Estado não consegue prover, faltam especialidades dentro do Município o Ministério da Saúde e o Estado também não consegue prover.” “Desta forma nós precisamos achar uma alternativa pra que a população não pague por esse déficit de saúde, uma das alternativas que foram pensadas é essa alternativa da Fundação.” “Óbvio que a gente não tem todas as respostas pra vocês, se a Fundação é o jeito mais legal de fazer, se é o mais certo, se é o que vai dar os melhores resultados, mas queremos tentar, então basicamente é isso, essa é a história que nos trouxe até aqui.” **Dra. Valéria:** - “Se a gente não tentar não vamos saber se vai dar certo.” “É tentando que se aprende.” **Dougiva:** - “Já tem perguntas formuladas?” **Nilson:** - “Alguém quer folha para fazer a pergunta?” **Delphim:** - “Eu não tenho formulário, mas posso fazer.” **Nilson:** - “Não, perguntas é pra fazer por escrito, pedimos para fazer por escrito para anotar na ata.” **Paulo:** - “O que vem a ser uma Fundação Municipal de Saúde e o que a população ganha com isso?” **Gianfrank:** - “A Fundação Municipal de Saúde é uma alternativa pra atender as demandas que nem o Município e nem o Estado estão atendendo no momento, ou seja, a de especialidade e a urgência e emergência, exames que a gente não consegue atender que não são prestados dentro do nosso Município, profissionais que não se sentem atraídos pelos salários ou pelos preços que são pagos nas tabelas do Ministério da Saúde. A Fundação é como um ente não apartado, mas não tão ligado ao Estado também como a Secretaria de Saúde tem um pouco mais de maleabilidade pra fazer essa negociação com esses profissionais e isso torna o mercado hoje mais atrativo dentro de Paranaguá. O que a população ganha são esses exames, esses profissionais que a gente não tem dentro do nosso território hoje.” **Delphim:** - “Em questão de esclarecimento Presidente onde está no Regimento que as perguntas tem que ser formuladas por escrito?” **Dougiva:** - “Geralmente é que além de não termos microfone para se dirigir aqui a pessoa

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

é necessário que fique registrado. E qual é o problema o problema de fazer a pergunta por escrito?" **Dra. Valéria:** - "Eu posso só complementar a pergunta do rapaz?" Nilson: - "Sim." **Dra. Valéria:** - "A Fundação ela é uma Entidade Pública de Direito Privado o que acontece? A Fundação ela vai se tornar não uma autarquia, mas sim uma Entidade, um braço do município pra gerir todas as questões, gerir desde a estrutura física das UPAS, dos CAPS, quanto a contratação, dispensa, não é concurso público, eles não vão ser Estatutários, eles fazem um concurso claro para verificar aptidão, ver se eles se enquadram, eles vão ser contratados através de um concurso público, porém celetistas que significa que se eles não estiverem produzindo, se eles eventualmente forem lá e faltarem plantões sem justificativa, chegarem atrasados, eles podem ser dispensados, sem necessidade de abrir processo e toda essa burocracia que nós sabemos como é, eles não tem estabilidade, então por isso ela é uma Entidade Pública de Direito Privado, ela está ligada sim ao município, nós temos poder de fiscalização até onde vai caber ali no Regimento Interno, o do Conselho também, todos tem, porém nós temos uma desvantagem maior (inaudível em 25min01seg) então a Fundação ela tem total liberdade de dispensar, esse é o melhor, porque tem muitos médicos que estão aí, faz Plantão em dois ou três lugares diferentes nós não temos como, até abrir um processo investigar já passou tempo, já trocou gestão e continua lá, nós queremos prestar um serviço de qualidade." **Paulo:** - "Obrigado." **Dougiva:** - "Eu só gostaria que o pessoal formulasse a sua pergunta, coloque o nome porque isso vai ser registrado em ata, por favor, seria bom. Temos mais duas perguntas. Uma é: Qual a pauta da Comissão de Estudos?" **Dra. Valéria:** - "Como falamos a pouco os passos começaram agora, nós estamos começando a caminhar ainda." "A Comissão foi criada semana passada, ainda vamos fazer a nossa reunião pra conversar e gerir, mas a princípio é essa, a pauta é pra que a Fundação esteja, possamos dar uma resposta concreta o quanto antes a todos vocês, a toda população pra que diga é viável o município vai melhorar, o índice prudencial vai cair, o nosso objetivo é esse, é focar na Fundação e trazer um resultado o quanto antes, pra dizer qual é o bem que vai ser cedido, fazer um levantamento de quanto tempo pra fazer um concurso (inaudível em 26min41seg)." **Gianfrank:** - "do Conselho que representa a população, do Ministério Público que é o advogado da população, os gestores pra ver se existe a área administrativa uma vantagem." **Dougiva:** - "Qual a vantagem financeira para o município da Fundação de Saúde? Qual a vantagem para os trabalhadores da Saúde?" **Gianfrank:** - "Basicamente as vantagens pros trabalhadores que hoje estão no quadro da Saúde, eles não terão que se preocupar em atender tantas áreas dispersas, mesmos os profissionais que estarão ligados na Atenção Secundária farão o atendimento dentro da Atenção Primária, a exemplo o NASF, o NASF está muito simplificado dentro do município ele não serve ainda como apoio de Saúde da Família como deveria, a nossa pretensão é que os profissionais que não atuarão na Atenção Secundária

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

atuem na Atenção Primária que é a nossa atividade plena. Se vocês querem saber agora uma opinião de funcionário público quanto à questão salarial óbvio que se o limite prudencial cair à margem de aumento do nosso salário quanto funcionário aumenta, quanto maior o limite prudencial menos a gente tem possibilidade de negociação da nossa Lei 133 que é o nosso Plano de Cargos e Salários, quanto menor for o limite prudencial maior o limite de negociação. Quanto à questão da vantagem pro município, vamos falar da possibilidade de comprar serviços, como é que funciona a Saúde Pública hoje no nosso dia a dia? Nós contratamos um profissional, contratamos um neurologista, mas não dizemos o quanto esse neurologista tem que trabalhar com população. Suponhamos que a nossa demanda de Paranaguá pra consultas de neurologia seja cento e cinquenta consultas por semana, nós contratamos um neurologista que é pra trabalhar vinte horas, ele não precisa atender cento e cinquenta ele precisa fazer vinte horas, mesmo que ele atenda cinco consultas. Quando nós tivermos a Fundação vamos comprar serviço, a Fundação vai oferecer as cento e cinquenta consultas que a gente precisa. Óbvio que se você colocar na balança a gente tem que ver se o salário do profissional que presta cinco consultas, dez consultas ou quinze trabalhando vinte horas é compensatório com o número de consultas que a gente vai comprar com a Fundação, o fato é que a gente consegue pré-regular, ou seja, a gente consegue equilibrar demanda e oferta através da comprar de serviços.” **Flávia:** - “Quem é responsável por manter a Fundação? O Município ou o Estado?” Gianfrank: - “A Fundação ela está subordinada ao Município de Paranaguá, à Secretaria de Saúde, ao Conselho Municipal de Saúde e ao Fundo Municipal de Saúde como é a Secretaria Municipal de Saúde hoje, então ela fica subordinada ao Município de Paranaguá. Quem oferece a negociação e a compra de serviços é o Município de Paranaguá através de um instrumento que se chama Contrato de Gestão, um Contrato de Gestão é um contrato que é feito entre dois entes públicos sempre, esse contrato prevê metas a serem cumpridas pelo contratado, então nós estaríamos contratando essa Fundação e nós estaremos gerindo essa Fundação, os funcionários dessa Fundação não terão estabilidade, caso o serviço não seja prestado a contento daquilo que definimos em assembléia esses profissionais poderão ser desligados a qualquer hora.” **Waltencir:** - “A Fundação, vai haver cargo somente para médicos especialistas ou também vai abrir vagas para a população com ensino médio residente no município?” **Gianfrank:** - “Entendam que a Fundação ela vai gerir programas e sistemas, óbvio que quando a gente fala disso esse aliás que é o nosso foco principal a gente está falando de ensino superior.” “Quando a gente fala de programas e sistemas o CAPS, por exemplo, é um programa que faz parte de uma rede que é de Atenção Psicossocial, dentro dessa rede normalmente existem profissionais em determinadas áreas e esses profissionais poderão ser contratados pela Fundação pra atender única e exclusivamente esta referência que é o serviço a ser prestado, entendam o que é a Atenção primária e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Secundária, a Atenção primária é a primeira atenção que a gente recebe em qualquer lugar, aquele lugar que a é porta aberta, Atenção Secundária é quando passa pela Atenção primária e é encaminhado a uma segunda atenção, é essa atenção que a gente precisa contratar.” **Dra. Valéria:** - “Só para complementar enfermeiros também estão no quadro, não é só médicos, fisioterapeutas, é enfermeiros e alguns lugares técnico de enfermagem.” **Delphim:** - “Posso ajudar? Contabilidade, diretor, presidente, vice presidente, advogado, tudo ao custo de um só, é mais cargo na administração pública pro administrador mandar pra Fundação e isso tem que falar, então não é só o médico, não é só o enfermeiro é a direção, você está fazendo uma nova direção com mais cargo comissionado pra administrar o mesmo dinheiro da saúde, essa é a realidade, não sou contra a Fundação só tem que se colocar os pontos nos i, chegar assim e nós precisamos, vamos ter presidente indicado, vice presidente indicado, tesoureiro indicado.” **Dougiva:** - “Delphim não vamos fugir da ordem do dia.” **Fanqueiro:** - “Mas isso não é um crime Delphim, indicação de um cargo não é crime.” **Delphim:** - “Não estou dizendo que é crime só estou dizendo que é o mesmo Fundo gerido pela saúde.” **Lígia:** - “Essa é a primeira reunião, é claro que hoje nós não vamos conseguir dar todas as respostas, a partir do estudo, como eu falei no início nós vamos divulgar tudo e nada vai sair sem a participação popular, como eu falei do Ministério Público, Câmara, Conselho, observatório, nós vamos passar pra todos inclusive o organograma da Fundação se vai ser autorizado ou não, então essa é uma primeira fala, hoje de fato não vamos conseguir dar todas as respostas, mas até o final porque não é de hoje pra amanhã que a gente vai fazer, vou fazer um estudo bem técnico, bem feito e com certeza me proponho de repente a todas as próximas reuniões a gente vir com uma novidade, vir com informações pra esclarecer quanto mais todos os conselheiros e a população em geral.” **Hortência:** - “Esta Fundação fortalecerá os pedidos de médicos que não tem nos postos como por exemplo, ortopedista e ginecologista?” **Gianfrank:** - “A Fundação não vai contratar profissionais pra Unidades Básicas de Saúde, não pode, essa é nossa atividade fim, o que ela vai contratar são profissionais pra referências aqui ela fala em ortopedia, ortopedia é uma referência. O paciente passa pela Atenção Primária o clínico geral acolhe esse paciente tem uma dúvida em compreensão óssea desse paciente, alguma coisa não está certa, ele não sabe esclarecer imediatamente o que está acontecendo, ele precisa encaminhar esse paciente, ele precisa de uma segunda opinião, então ele encaminha para o ortopedista que é o especialista nessa área, essa é a Atenção Secundária e é aí que a Fundação entra. Ginecologista fala aqui, depende, o ginecologista é um profissional de Atenção primária, então aquele ginecologista que faz um atendimento em Atenção primária não vai ser contratado pela Fundação e aquele que participa do Pré-Natal, do terceiro, sexto e dos três últimos meses, mas aquele ginecologista que atende a gravidez de alto risco, por exemplo, que é especializado esse sim, esse pode ser contratado pela Fundação. **Fanqueiro:**

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

387 - “Não cabe a (inaudível em 36min18seg) dentro da Secretaria? **Nilson:** -
388 “Vereador só peço desculpas porque as perguntas estão sendo feitas por
389 escrito. **Delphim:** - “Não está liberado pra falar Nilson?” **Nilson:** - “Não, não
390 está.” **Delphim:** - “E onde está no Conselho isso?” **Nilson:** - “Na organização.”
391 **Delphim:** - “Eu não vou aceitar. Uma coisa imposta não pode ser.” **Dougiva:** -
392 “Delphim ninguém está impondo nada, estamos começando uma discussão, é
393 necessário que todos entendam que o objetivo aqui é se avançar em alguma
394 coisa, agora se nós formos discutir uma coisa que não se chega ao objetivo não
395 vejo porque dar continuidade ao assunto aqui. Nós temos que tentar fazer
396 alguma coisa pra que se chegue a um objetivo. Qual é o objetivo? Nós nem
397 colocamos ainda em aprovação a discussão para o início do estudo da
398 Fundação, então me desculpe, eu não trouxe o Regimento, mas está no
399 Regimento, por recomendação do Ministério Público seria muito bom que se
400 siga o Regimento pra não fugir da ordem do dia e vamos tentar manter isso
401 aqui, porque senão daqui a pouco não chegamos a lugar nenhum.” **Delphim:** -
402 “Questão de ordem. Presidente se não está no Regimento que a gente não
403 pode formular alguma coisa diferente do que não está no Regimento. Como é
404 que uma pessoa semianalfabeta ou analfabeta vai escrever alguma coisa ou
405 fazer uma pergunta presidente? Ou todos os Conselheiros aqui são
406 autodidatas? Eu estou fazendo essa questão porque muitos seres humanos
407 têm vergonha, entendeu presidente? Desculpe que o Conselho não tem essa
408 prerrogativa.” **Dougiva:** - “Eu só queria lhe confirmar que é dever de todo
409 Conselheiro andar com sua cartilha que é o Regimento para que o senhor se
410 baseie na pergunta que vai fazer pra não estar perguntando se alguém isso ou
411 aquilo me perdoe é fora da ordem do dia e vamos dar continuidade ao
412 trabalho.” **Nilson:** - “Quem precisar de ajuda a secretária executiva está aqui
413 para auxiliar, nós Conselheiros também podemos auxiliar.” **Gianfrank:** - “Só
414 esclarecendo os senhores que chegaram um pouco depois o motivo da reunião
415 foi um pedido para que a gente comece a fazer um estudo a respeito da
416 Fundação, não temos todas as respostas (inaudível em 39min18seg) nas
417 últimas palestras, nas últimas quatro semanas.” **Melissa:** - “A Fundação Gerirá
418 só as contratações de profissionais ou serão contratações de serviço de saúde?
419 Tem diferença Juridicamente? Terá impacto na folha (limite prudencial)?”
420 **Gianfrank:** - “A Fundação não fará contratações, ela fará concursos públicos só
421 que os membros não serão estatutários, eles serão CLT e eles não terão
422 estabilidade no cargo. Então é um concurso público, concorrência pública a
423 exemplo dessas que a gente conhece e um pouco diferente quanto à questão
424 da estabilidade. Os serviços não, quem vai contratar os serviços através da
425 Fundação é a Secretaria Municipal de Saúde, como eu estava explanando aqui
426 um pouco antes, hoje em dia a gente contrata profissionais por uma
427 determinada carga horária, por exemplo, neurologista a gente contrata por vinte
428 horas, quer dizer que nessas vinte horas ele pode atender vinte consultas ou
429 pode atender cinco consultas, a gente não consegue prever oferta e demanda

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

de um profissional, com a Fundação a gente comprará o serviço, digamos que a gente tenha uma demanda de vinte consultas a gente vai contratar a Fundação pra vinte consultas essa é a idéia inicial. A diferença jurídica basicamente é essa entre um estatutário e um CLT concursado é que um tem estabilidade e o outro não, a vantagem de não ter estabilidade na Fundação é que quem vai dirigir a Fundação é a Secretaria Municipal de Saúde, junto com o Controle Social, o Ministério Público também tem palavra dentro dessa gestão e caso o serviço não esteja sendo atendido a contento esse profissional pode ser desligado. Como é que a gente tem parâmetro condicionante desse conteúdo que eu acabei de dizer?" "Porque tem um instrumento jurídico que se chama contrato de gestão que estabelece metas pra Fundação, se essas metas não forem atingidas obviamente que esse contrato vai estabelecer sanções também pra esse profissional." **Paulo:** - "Os serviços prestados pela Fundação é cobrado ou gratuito?" **Gianfrank:** - "Não, é tudo gratuito, a gente está oferecendo o serviço SUS, não tem nada que a Fundação vá cobrar do usuário, no entanto óbvio que nós enquanto Secretaria de Saúde quando compramos o serviço esse serviço vai ter uma tabela e vai ter que ser reembolsado, é por isso que inclusive o senhor estava dizendo a Fundação terá caixa, ela deverá prover aquilo que ela gasta através dos serviços que ela presta, então sim haverão pessoas indicadas, mas essas pessoas indicadas serão pagas pelo caixa da Fundação e não pelo Fundo Municipal de Saúde diretamente." **Dougiva:** - "Alguma pergunta a mais? "Só agradecendo aos representantes da Câmara Municipal." **Fangueiro:** - "Só queria fazer uma consideração quanto a declaração esses que hoje são efetivos como vai ser esse clima de trabalho?" **Nilson:** - Isso é fora do. **Fangueiro:** - "Não vou fazer nenhuma pergunta pode continuar, sempre que eu vou fazer me barram." **Nilson:** - "Por escrito sim, a regra vale para todos." **Delphim:** - "Mas é uma regra que não tem pé nem cabeça." **Nilson:** - "Mas todos estão obedecendo." **Delphim:** - "Mas nem todo mundo acha correto, não é você que decide as coisas, não é individual." **Lígia:** - "O Vereador não estava aqui no início a Fundação vai cuidar da Atenção Secundária, especialidades, laboratório e CAPS. Atenção Primária, Atenção Básica e Vigilância em Saúde onde nós somos plenos e temos a responsabilidade de deixar cem por cento, duzentos se a gente conseguisse é nossa então os profissionais que hoje trabalham que estão nessa seara que não é de nossa responsabilidade plena eles virão pra Secretaria de Saúde a fim de nós consigamos fazer adesão em outros programas que hoje a gente não consegue. Ele deu um exemplo no início do NASF, nós só não conseguimos cadastrar mais NASF agora porque nós temos um limite de horas pra poder fazer a adesão desses programas e vir recursos pro Fundo Municipal de Saúde, porque está muito disseminado, nós estamos muito diversificados, nós não conseguimos potencializar aquilo que realmente nos compete que realmente é a Atenção Básica que é a prevenção. Existe inúmeros programas de Atenção Primária que nós não conseguimos a adesão porque nós não temos efetivo pra

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

473 tanto. Não temos por que? Porque nós temos várias entidades (inaudível em
474 45min19seg) exatamente. Agora se me perguntarem, mas nenhum servidor que
475 hoje está na Secretaria vai trabalhar na Fundação? Depende, se ele for um
476 servidor que realmente seja voltado para essa situação de especialidades, se
477 ele não conseguir ser encaixado na Atenção Básica, esse a gente poderia
478 ceder, mas isso ainda tem que ser previsto no contrato de gestão. Não sei se
479 era essa a dúvida.” **Fanqueiro:** - “Eu acho muito bonito a composição pela
480 preocupação de um melhor atendimento de saúde, eu acho que só através da
481 Fundação tenha um benefício pra cidade. **Dougiva:** - “Mais alguma pergunta
482 para o Gian responder?” **Vanessa:** - “Quem vai fiscalizar a qualidade do
483 atendimento aos usuários quando a Fundação começar? **Gianfrank:** -
484 “Lembrando que nós temos um contrato de gestão, esse contrato de gestão vai
485 normatizar a qualidade dos serviços, quem pauta a qualidade dos serviços são
486 os parâmetros assistenciais de saúde que é a Portaria 1.101 de 2002 ela foi
487 reescrita pela Portaria 1.633 de 2015 dentro dessas duas portarias nós temos
488 parâmetros para qualquer tipo de atendimento em saúde e essa vai ser a regra
489 inicial pra que a gente comece a colocar as metas, óbvio que esses padrões
490 eles acometem o Brasil e provavelmente parte da América Latina, no tempo que
491 a gente for se apropriando dos dados que a gente vai conseguir através dos
492 serviços das Fundações essas metas também podem ser rearranjadas de
493 acordo com a nossa realidade local.” **Dougiva:** - “Mais alguma?” **Nilson:** -
494 “Encerrou.” **Dougiva:** - “Se o pessoal quiser se inteirar melhor na próxima
495 quarta-feira depois do feriado será dado encerramento do curso aqui, que
496 venham, compareçam, os palestrantes estarão aqui para responder todas as
497 perguntas isso aqui é um começo teria e terá que passar pelo Conselho, terá
498 que passar pela Câmara Municipal e naturalmente há discussões entre
499 Conselho, Câmara, MP, sociedade, audiência pública, tudo isso vai ser
500 discutido para que se possa tirar conclusões depois se aprova ou não por
501 enquanto eu acho que seria o primeiro passo a aprovação do estudo pra
502 Fundação aí de repente virão as discussões, as reuniões, isso não é pra ontem,
503 não é pra já, amanhã isso é uma série de coisas principalmente porque essas
504 ações quando envolve dinheiro público é necessário que todos tomem o
505 cuidado do que está aprovando, do que vai aprovar pra que amanhã aprova e
506 não dá resultado e aí? Pra quem vai ficar o ônus? Então tudo isso terá que ser
507 discutido, isso aqui é um começo, um início, tem metas a serem cumpridas
508 como foi, falado folha prudencial, quem vai administrar a princípio a Secretaria
509 da pasta vai fazer o trabalho e todas as discussões que houver por ventura com
510 referência a Fundação, terá que passar pelo Conselho, terá que passar pelo
511 Legislativo Municipal, terá que passar pelo Ministério Público, terá que ter a
512 sociedade presente, todo mundo vai tomar conhecimento. Isso é um começo já
513 tentado outras vezes, outras Secretarias tentaram não foi porque hoje nós
514 estamos vendo os palestrantes explicando tudo que o povo quer saber, todos
515 que vem ao curso aqui o dia todo geralmente começa as nove e vai até as

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

dezesseis horas, o pessoal está aí pra responder, pra trocar idéia, tudo isso a tendência é ter um avanço e não se chegar a conclusões precipitadas. Vamos por em aprovação, se o Conselho aprova o início do estudo da Fundação, eu não quero induzir ninguém, não vejo o porquê não se iniciar alguma coisa que seja benéfica pro Município. Em aprovação, por favor, quem estiver de acordo permaneça como está, quem tiver alguma indecisão que se pronuncie.”

Leonice: - “Primeiro eu quero assistir a aula do curso, aí eu tenho mais informações aí eu respondo pode ser?” **Nilson:** - “Não, tem que ser nessa reunião. **Leonice:** - “Eu não sabia desse curso.” **Nilson:** - “O curso não tem nada a ver com a nossa reunião o Conselho é uma coisa o curso é outra.”

Leonice: - “Ele acabou de falar pra tirar algumas informações.” **Nilson:** - Sim, também. Dougiva: - Quarta-feira é o encerramento com os palestrantes, e depois quem tiver perguntas pode passar para a Secretária, para o Conselho, vai ser tirado as dúvidas, não estamos querendo induzir ninguém.” **Melissa:** - “Questão de ordem. “Pelo que eu entendi hoje a Secretária quer um aval nosso para que se comece o estudo certo?” **Lígia:** - “Isso.” **Melissa:** - “Caso o Conselho queira alguma informação enquanto estiver rolando esse estudo a gente pode vir perguntar, pode pedir através de ofício, se a gente puder estar participando de alguma reunião, o Conselho poderia participar desse processo?” **Lígia:** - “Vamos priorizar dois princípios o da transparência e o da publicidade.” **Melissa:** - “Eu acho que tudo é um estudo, tudo você precisa ver, precisa conhecer a tua realidade, precisa saber as suas prioridades e isso a gente já estudou lá naquele curso de Conselheiros, os mais antigos lembram disso. Eu acho que ter esse primeiro passo de vir perguntar pra gente se pode abrir esse estudo é um passo muito legal. Quem já está há muito tempo no Conselho sabe que nunca ninguém chegou e perguntou pro Conselho assim: - A gente pode abrir um estudo pra ver? Nunca. **Sonia:** - “Era feito nas nossas costas.” **Melissa:** - “Eu acho que a gente precisa dar uma carta de crédito, porque essa é a primeira vez que eu estou vendo que se importaram com a gente e com a população. Entendo o Delphim com relação a Fundação em si, mas eu acho que o estudo vai mostrar.” **Nilson:** - “Tem várias entidades que já tem posicionamento em relação a Fundação que participaram da Discussão Federal e Estadual tragam para nós essas discussões, perguntem as suas entidades sobre esse assunto e tragam as informações pra nós, vamos encaminhar pra Comissão e vamos encaminhar a Secretaria Municipal de Saúde para tirar as dúvidas e até se tiver alguma coisa errada, se der talvez fazer diferente, então discutam com a sua base porque nas próximas reuniões vamos continuar discutindo isso.” **Melissa:** - “O Delphim pelo que eu entendi já tem uma posição da base dele e porque ele vê também durante o Conselho Estadual. A gente quer que vocês tragam da sua base a percepção da Fundação porque o meu Conselho é de Curitiba eu vou ter que conversar com eles pra ver se um fisioterapeuta que trabalha na Fundação qual é a visão dele com relação a Fundação, saber se ele acha que está funcionando ou não, se

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

559 ele tem alguma informação pra me dar, então a gente está pedindo isso, e isso
560 também é papel do Conselheiro.” **Delphim:** - “Eu quero emendar o mesmo
561 conceito dela que é uma explanação, primeiro eu quero agradecer a Secretária
562 por colocar em discussão o que ela falou que não precisa, o Conselho não
563 precisa dar permissão pra você ou não, eu em meu nome, da minha categoria e
564 de usuário que represento quero agradecer quanto a isso, quanto ao que a Mel
565 falou e o Presidente colocou que nós sabíamos do curso, nós não sabíamos
566 infelizmente não nos foi comunicado, não só pegou as meninas de saia curta
567 como eu de calça curta. Como eu falei ali não sou contra a Fundação tenho
568 restrições, se o estudo comprovar que vai ser benéfico ao Município não tem
569 problema nenhum eu só não acredito que tenha uma Fundação que não tenha
570 pedido penico ao Estado como a Fundação de Curitiba no começo da gestão
571 Greca que não tinha dinheiro pra gerir, então é essa questão e a gente vai ter
572 que ver se o Governador vai ser amigo de Paranaguá pra dar dinheiro pra nós,
573 e o restante vai ser discutido no decorrer. Obrigado.” **Dougiva:** - “Pessoal
574 queria por em aprovação, quem estiver de acordo levante a mão se está
575 aprovada o aval para o primeiro passo que é o estudo que será feito sobre a
576 Fundação, por favor. Aprovado. Vamos ao próximo item, quem vai apresentar o
577 Relatório Final da 12ª Conferência Municipal de Saúde?” **Nilson:** - “Pessoal
578 como coordenador da 12ª Conferência o Relatório Final da 12ª Conferência
579 Municipal de Saúde de Paranaguá será encaminhado a todos juntamente com a
580 PAS 2019 para possíveis mudanças se necessário, tem algumas coisas que eu
581 não vou ler porque já foi aprovado na Conferência e não precisa ser discutido
582 aqui, então a primeira coisa do relatório final ocorreu na 12ª Conferência de
583 Saúde ela foi aprovada na plenária lá na Conferência é por isso que é final
584 porque não foi aprovado por nós aqui. O Regimento está todo arrumado só foi
585 feita a correção de texto ele foi aprovado por unanimidade sem nenhuma
586 alteração. A segunda parte será as diretrizes e propostas que foram discutidas
587 nos três grupos de trabalho e aprovado na plenária final, então aqui tem todas
588 as propostas e diretrizes que foram discutidas por todos os Conselheiros e
589 cidadãos de Paranaguá, não está separado por grupo de trabalho e sim um
590 relatório geral da Conferência aprovada pela plenária final. Pessoal nós vamos
591 passar esse Relatório Final e a Programação Anual de Saúde de 2019 para
592 vocês lerem e aí compararem se a gente precisa incluir alguma coisa, se existe
593 propostas novas, faz as propostas que podem ser realizadas ou não como
594 sugestões para inclusão. Nós aprovamos cinquenta e cinco propostas para
595 nossa cidade têm uma de encaminhamento Nacional e uma de
596 encaminhamento Estadual, essas propostas que foram discutidas lá e foram
597 aprovadas pelo pleno na Conferência Municipal de Saúde. Além das propostas
598 e das discussões em relação à saúde da nossa cidade nós elegemos um novo
599 pleno do Conselho Municipal de Saúde que terá a sua gestão de 2020 à 2024
600 que são os novos representantes do Conselho podem ver que está só as
601 entidades indicadas por cadeira aqui quem serão os Conselheiros indicados

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

serão essas entidades que indicaram em fevereiro de 2020 pra compor o Conselho, então temos os Gestores: Secretaria Municipal e 1ª Regional, os Prestadores: Instituto Peito Aberto, Hospital Regional do Litoral e a APAE, como Representantes dos Profissionais de Saúde nós tivemos inclusão de novos Conselho Regional de Odontologia, Conselho Regional de Nutricionistas participação nova no Conselho, SINDSAÚDE continua, Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, SISMUP e o Conselho Regional de Fonoaudiologia são essas entidades que tivemos, dos Representantes dos Usuários: continuamos com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Litoral representado pelo Waltencir, a ABEAP representado atualmente pelo nosso Presidente, Asilo São Vicente de Paulo, União EMILHA, UMAMP, Congregação Mariana, Associação de Moradores da Ilha dos Valadares associação nova a participar conosco, ACEDA já faz parte e continua conosco, Pastoral da Criança aí nesse motivo devido a novas normas do Bispo da cidade ficou só a Pastoral da Criança, as outras saíram por falta de documentação, Associação Cristã essa também é nova, SINDIPETRO Sindicato dos Trabalhadores Delphim, Associação de Moradores do Jardim Araçá, APRUMPAR também continua conosco e temos a inclusão da Casa Missionária ela representa a região da Vila Santa Maria, então a gente teve um ganho na Conferência de estar trazendo pessoas novas aí para o Conselho. Aí na parte do relatório final os membros que escolhemos dos usuários de Paranaguá para representar os usuários na 12ª Conferência Estadual de Saúde, lembrando a todos que os indicados não podem ser trocados, então ficou a União EMILHA titular, a UMAMP também a associação de Moradores da Ilha dos Valadares será suplente da UMAMP, temos a Congregação Mariana que é a Avani, a Sonia Pastoral da Criança e o Waltencir como titular e o seu Mauro como suplente. Peço a todos que forem representar a nossa cidade, não percam qualquer coisa avisem a secretária executiva porque as vagas são intransferíveis não dá para ir outra pessoa no lugar além dessas. Os trabalhadores e Prestadores também foram escolhidos é a representante do Conselho de Serviço Social como trabalhador e o Instituto Peito Aberto como Prestador, ser enviado a todos para lerem com calma, temos um resumo em que nos esquecemos de colocar os representantes dos usuários para a 12ª Conferência Estadual, vamos fazer essa correção peço aos Conselheiros que leiam e se acharem algum erro de português. Esse Relatório vocês vão comparar com a Programação Anual de Saúde 2019 e vão verificar se existe sugestões para incluir alguma proposta que possa ser realizada ainda esse ano ou se pode ser feita alguma alteração no Plano Anual de saúde que a gente possa aproveitar para fazer isso. Dessa reunião até a próxima peço por gentileza que mandem a secretária executiva para facilitar o nosso entendimento e consiga realizar para trazermos para nossa próxima plenária para aprovarmos o Plano.” **Melissa:** - “Só pra ajudar a compilar tudo antes da reunião quinta feira tem a reunião das comissões qualquer Conselheiro pode

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

participar, e se vocês puderem mandar os documentos ou aquilo que vocês
querem alterar nessa quinta feira aí a gente consegue pelo menos ter mais uns
dias pra apresentar ele inteiro e também mandar pra vocês antes da reunião.”
Nilson: - “Alguém tem mais alguma dúvida? Se precisarem de alguma coisa
nos avisem para podermos fazer a inclusão, principalmente àqueles delegados
que participaram da Conferência.” **Dougiva:** - Assuntos Gerais. **Paulo:** - “Eu
queria propor a vocês pra saber um pouco mais como está o funcionamento do
CAPS, Saúde Mental e Saúde Mental das pessoas em situação de rua, que
viesse um palestrante pra falar alguma coisa, ou os responsáveis pra
conversar.” **Dougiva:** - “Eu acho que essa seria uma sugestão de pauta pra
próxima reunião.” **Paulo:** - “Isso é que eu já estou pedindo desde o ano
passado essa pauta.” **Dougiva:** - “Pedi para o Conselho?” **Nilson:** - “Peça por
escrito.” **Paulo:** - “Ok. **Dougiva:** - “Peço a todos que assinem a Ata.” Agradeceu
a presença de todos nada mais havendo a tratar, deu-se encerrada a reunião e
eu Valeska Nascimento Ragazzom Tizzoni, secretariei, redigi e digitei a ata que
vai por mim assinada, e pelos presentes na aprovação da
mesma.

Valeska N. R. Tizzoni, Jean Carlos K. Freire
Roberto Costa, Luiz Augusto Del Prá
Walis do Reis R. R.



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

688
689
690
691
692
693
694
695
696

SNB:
Cláudio Gomes Neres infante